

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER

IMPORTANCE OF BREASTFEEDING AND THE ROLE OF THE NURSE IN PROMOTING WOMEN'S HEALTH

Ferreira, Solange Moreira¹
Pereira, Emily Soares²

RESUMO

Sabe-se que todas as informações sobre os benefícios da amamentação são voltadas para a importância do leite materno para o recém-nascido, no entanto essa prática é um período do processo reprodutivo feminino a qual resulta em benefícios para a saúde da mulher. O objetivo desse trabalho foi levantar dados e discutir informações a cerca do benefício da amamentação para mulher, bem como o papel do profissional de enfermagem nessa prática. Trata-se de uma revisão da literatura realizada através de artigos publicados em bancos de dados. Foi demonstrado que o conhecimento da mãe sobre as vantagens da amamentação favorece o prolongamento do tempo do aleitamento. O incentivo do profissional enfermeiro que atende as gestantes informando-as nas consultas individualizadas e nos grupos de educação em saúde é essencial para a promoção do aleitamento materno, demonstra sua influência da decisão de amamentar e no manejo dessa prática, além de dar suporte à mãe nutriz para vivenciar de forma plena o aleitamento materno. A educação em saúde direcionada para o incentivo ao aleitamento materno é algo construído em parceria com as gestantes, informado-as sobre a importância do aleitamento materno para sua saúde e que seu corpo também sofre influência ao realizá-lo.

Palavras-chave: saúde da mulher; enfermeiro; aleitamento materno

ABSTRACT

It is known that all information on the benefits of breastfeeding is focused on the importance of breast milk to the newborn, however this practice is a period of the female reproductive process which results in women's health benefits. The objective of this study was to collect data and discuss information about the benefit of breastfeeding for women, as well as the role of the nursing professional in this practice. This is a review of the literature conducted through articles published in databases. It has been demonstrated that the knowledge of the mother about the advantages of breastfeeding favors the prolongation of breastfeeding time. The incentive of the nurse practitioner who attends to the pregnant women informing them in the individualized consultations and in the health care groups is essential for the promotion of breast feeding, demonstrates its influence on the decision to breastfeed and on the management of this practice, besides giving support to the mother to fully experience breastfeeding. Health education aimed at encouraging breastfeeding is something built in partnership with pregnant women, informed them about the importance of breastfeeding for their health and that their body also has influence in carrying it out.

Key-words: women's health; nurse; breastfeeding

Bacharel em Enfermagem. Discente do Programa de Pós-Graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS.

²Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestre em Recursos Naturais - PGRN - UEMS. Docente no Programa de Pós-graduação em Obstetrícia Multidisciplinar da FCV/Maxpós, Dourados-MS.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo fisiológico que visa à nutrição da criança desde o nascimento até as fases mais importantes do desenvolvimento humano. Considerado uma das bases fundamentais para a proteção e promoção da saúde do recém-nascido, com eficácia comprovada na redução/controle do aparecimento de doenças na infância que repercutem durante a vida adulta de quem recebeu tal alimento, além da capacidade de proteção anti-infecciosa e redução da atividade inflamatória (BOCCOLINI et al., 2013; CHAVES et al., 2011).

Outras vantagens relacionadas ao leite materno são a prevenção de problemas respiratórios e alergias, melhor desenvolvimento psicológico, defesa imunológica favorável, exercendo um papel importante na redução na taxa mortalidade infantil, e ainda proporcionar o vínculo afetivo desejável na relação mãe e filho (GALVÃO, 2011). Para a mãe, a amamentação está relacionada com a menor ocorrência de hemorragias no pós-parto e proteção contra anemias decorrentes aos longos períodos de sangramento pós-parto, restabelecimento do peso anterior à gestação com mais rapidez, maior intervalo entre partos e redução do risco de câncer de mama e de ovário (SAMPAIO et al., 2011).

O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para a saúde da mulher e o desenvolvimento do bebê. No entanto, ainda faltam informação e encorajamento da amamentação para que esses benefícios sejam alcançados. Muitas mulheres não conhecem temas fundamentais da prática de amamentação, como o preparo das mamas, posicionamento do bebê, o que é leite empedrado ou não ter leite, demonstrando a necessidade de estratégias que facilitem a propagação de informações a respeito da importância e as vantagens da amamentação (MACHADO; BOSI, 2008).

As orientações precedentes ao nascimento, bem como no pós-parto com o intuito de preparar a mãe, diminuir as preocupações e estimular sua autoconfiança são fatores responsáveis pelo sucesso do aleitamento materno. Neste contexto, o enfermeiro dotado do conhecimento dos benefícios do aleitamento à saúde da mulher pode promover a educação em saúde, além de assegurar a vigilância e efetividade durante a assistência à progenitora no pós-parto (ALMEIDA et al., 2011).

A necessidade de conhecer as vantagens da amamentação para a saúde da mãe é fundamental para incentivar estudos sobre essa prática, demonstrando a população que o aleitamento materno não é apenas uma transferência de nutrientes da mãe para o filho, mas também trás benefícios para a saúde da mãe com um pós-parto e puerpério saudável e sem riscos (ZERGER; GRAZZIOTIN, 2008).

Considerando a relevância e abordagem do tema, esse estudo tem por objetivo desenvolver um levantamento bibliográfico sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mulher, bem como as orientações e estímulo do profissional de enfermagem durante o pré-natal e puerpério.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi elaborado através de um levantamento bibliográfico, utilizando o método da revisão integrativa da literatura para coleta e análise dos dados.

Foi realizada uma busca ativa sobre artigos publicados em bancos de dados como Scielo e Medline. As palavras-chave utilizadas foram: aleitamento materno, saúde da mulher e assistência de enfermagem. Como critério inclusão foram selecionados estudos relacionados ao tema “incentivo ao aleitamento materno” e “atuação do profissional de enfermagem a promoção ao aleitamento materno”, disponíveis em meio eletrônico de forma gratuita, brasileiros, publicados no período de janeiro de 2000 a junho de 2019. Como critério de exclusão foi estabelecido estudos não relacionados ao tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que todas as informações sobre os benefícios da amamentação são voltadas para a importância do leite materno para o recém-nascido, no entanto os benefícios para a saúde da mulher ainda não são esclarecidos durante as consultas de pré-natal (ANTUNES et al., 2006).

Em um estudo realizado por Takushi et al. (2008) o argumento com intenção favorável para a amamentação apresentado por 73,8% das gestantes entrevistadas foi a saúde da criança, destacando-se como o principal motivo para a escolha do aleitamento materno. Dessa forma, é

nítido que o incentivo ao aleitamento materno é direcionado principalmente aos benefícios à saúde da criança, sendo valorizada independentemente da vontade materna. No que se refere à aprendizagem sobre amamentação, o foco do atendimento volta-separa a criança e não na conscientização da mulher para o fato do que acontece no seu corpo. Os benefícios para a saúde da mulher que amamenta foram pouco citados, ou seja, a saúde da mulher, seus direitos e seu prazer ficam em segundo plano.

Ainda sobre o estudo de Takushi et al. (2008) foram identificados relatos sobre os benefícios do aleitamento a saúde materna em apenas 3,7% das mulheres entrevistadas e a principal vantagem destacada o emagrecimento. No entanto, a associação da perda de peso materno pela prática de amamentar não foi estatisticamente significativa, sendo o peso pós-gestacional relacionado à dieta adotada na gestação (STABE; SOUZA et al., 2002). Achados divergentes foram encontrados em um estudo nacional com 405 mulheres sobre a relação da amamentação com a diminuição do peso pós-parto demonstraram uma média de redução de 0,44kg no peso da mãe a cada mês a mais de amamentação (KAC et al., 2004).

Giuliani et al. (2012) identificaram fatores determinantes para o desmame antes do sexto mês pós parto das mães em acompanhamento de puerpério na cidade de Florianópolis/SC, como influência cultural e familiar, o trabalho materno ou problemas de saúde da mãe e do bebê. Apesar do entendimento das mães sobre as vantagens do leite materno e da amamentação exclusiva durante os seis primeiros meses de vida da criança, muitas mulheres vivenciam dificuldades nesse período, tais como dor, traumas mamilares ou fissuras, entre outros.

Para avaliar o conhecimento materno obtido no pré-natal, Sandre-Pereira et al. (2000) observaram que quando a informação transmitida estava relacionada à saúde da mulher, esta era direcionada ao tratamento das mamas, preparo do mamilo e a posição de amamentar, não havendo instruções sobre os benefícios do aleitamento para a saúde materna. Já Percegoni et al. (2002) demonstraram que o direcionamento sobre a saúde da mãe se limitava as vantagens da sua boa alimentação.

Carvalho et al. (2006) realizaram um estudo transversal no Hospital Maternidade de Santa Izabel, Bauru (SP), onde estudaram 61 puérperas até 29 dias pós-parto e verificaram que todas as mães realizaram o pré-natal, porém apenas 10 (16,4%) foram orientadas sobre o aleitamento e 12(19,7%) receberam orientações sobre o preparo das mamas antes do parto.

Assim, fica evidente a importância da orientação da mãe sobre o aleitamento materno, suas vantagens e dificuldades, além dos mitos sobre esse processo desde a primeira consulta

de pré-natal. O incentivo da equipe multiprofissional que atende as gestantes informando-as nas consultas individualizadas e nos grupos de educação em saúde é essencial para a promoção do aleitamento materno (FERREIRA et al., 2018).

Segundo o estudo de Vargas et al. (2016), a promoção ao aleitamento ocorreu exclusivamente no pré-natal, em uma única oportunidade, através de palestras proferidas pelo profissional da unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF). Dessa forma, os profissionais de saúde demonstram uma importante conexão para uma abordagem ampliada, evidenciando a nutriz e captando suas dificuldades, não somente da questão fisiológica, bem como das questões psicológica e social envolvidas na amamentação.

Para prevenção e manejo das dificuldades que possam surgir durante a amamentação, o profissional de saúde deve ser dotado de conhecimento técnico e científico sobre aspectos anatômicos, biológicos, emocionais e sociais da mãe no sentido de reconhecer e atuar corretamente com o intuito de prevenir complicações. Dessa forma, a promoção ao aleitamento materno só é efetiva mediante atuação qualificada da equipe multiprofissional (VARGAS et al., 2015).

Sobre à atuação da assistência dos profissionais de saúde a saúde materna, estes esquecem que o centro do processo de amamentação é a mulher, sendo ela que representa os papéis de gestante, mãe e ainda o papel de ‘mulher’ para a sociedade, além de enxergar os riscos e benefícios para si no aleitamento. Durante o processo de incentivo à amamentação na assistência pré-natal, o leite materno é amplamente valorizado, sobrepondo a participação da mãe, demonstrando que o importante é somente o seu leite, produto de seu corpo, enquanto que a mulher é resumida em aceitar o aleitamento como um de seus deveres como mãe e não ser vista integralmente como sujeito (TAKUSHI et al., 2008).

Em relação à assistência pré-natal e questões relativas à mulher nutriz, o enfermeiro é o profissional que deve estar preparado para lidar com diversas demandas e capacitado para oportunizar períodos educativos que facilitem o aleitamento (AMORIM; DE ANDRADE, 2009). Um estudo realizado por Ferreira et al. (2018) demonstraram que o profissional enfermeiro ajudou muito no processo de orientação sobre o aleitamento materno na consultas de pré-natal.

Durante esse período de assistência, o enfermeiro deve orientar a gestante sobre a importância do aleitamento e os benefícios que essa prática traz para a vida da mãe e do recém-nascido, crenças e mitos, possíveis dificuldades durante a amamentação, alimentação adequada, desvantagens do uso da chupeta, entre outros, além de estabelecer uma relação de

confiança com a mãe, ajudando-a a aumentar sua auto-estima e a conquistar a independência no cuidado com o bebê (RAMOS, 2014; CARVALHO; TAMES, 2002).

O estudo de Ramos (2014) apontou que as fragilidades acerca do manejo do aleitamento materno encontradas na equipe de enfermagem em uma maternidade de um Hospital Universitário em Goiânia, Goiás foram não ter conhecimento sobre o período recomendado para a amamentação exclusiva, 13,3% dos profissionais não souberam identificar a pegada correta para amamentar, o que dificulta o posicionamento para o recém-nascido pegar a mama, podendo favorecer o desmame precoce. E por fim, iniciar o aleitamento somente após o teste rápido para HIV, conduta que se opõe ao preconizado pelo Ministério da Saúde que orienta o início do aleitamento na primeira hora de vida do recém-nascido (SANCHES, 2004; BRASIL, 2011).

Ainda sobre o estudo de Ramos (2014), os profissionais enfermeiros participantes de uma atividade educativa tiveram um aumento de 55% no escore de conhecimento, corroborando com os achados no estudo de Pereira e Grosseman (2013), o qual demonstrou um aumento significativo do conhecimento de 35,16% para 84,8%. Apesar disso, houve pontos negativos, tais como o número reduzido de funcionários que tiveram interesse em participar da atividade educativa e a falta de motivação e interesse da equipe.

Para tanto, é importante uma equipe de enfermagem qualificada e capacitada, que participe de cursos periódicos sobre o aleitamento materno, significando grande influência no processo de lactação, sendo indispensável o investimento no preparo e aprimoramento nesses profissionais (AMORIM; DE ANDRADE, 2009). No entanto, de acordo com Rea (2003), os aspectos teóricos e práticos reforçados em cursos de capacitação não bastam, é preciso que os profissionais sejam treinados quanto à abordagem utilizada, com o intuito de ampliar a confiança da mãe na sua capacidade e decisão de amamentar.

As ações de assistência e promoção ao aleitamento materno só serão bem sucedidas se os profissionais tiverem um olhar abrangente, considerando aspectos emocionais da nutriz, a influência cultural e familiar, entre outros meios de amparo à mulher, reconhecendo-a como protagonista no processo de aleitamento (BRASIL, 2009). Segundo Takushi et al. (2008), o incentivo ao aleitamento materno deveria suceder a representação da vontade da mulher. Intermediar esse processo de decisão a fim de promover a conquista de autonomia na mulher e acolher sua decisão sobre o melhor para si e para quem dela provém, sem julgamento, requer sua reconstrução enquanto prática social.

Nessa perspectiva, o processo de incentivo para o aleitamento materno a mulher encontra-se em conflito, que pode ser diminuído considerando o direito da mulher em ter autonomia sobre seu corpo e os direitos do recém-nascido. Esses dados demonstram a importância do profissional de saúde, especialmente o enfermeiro, na influência da decisão de amamentar e no manejo dessa prática, dando suporte à mãe nutriz para superar obstáculos e vivenciar de forma plena o aleitamento materno.

Além disso, é essencial o comprometimento dos profissionais de que atendem as gestantes desde a primeira consulta de pré-natal, levando o serviço de saúde para a realidade na qual vive a mulher, facilitando o acesso à informação e ao atendimento de saúde. A educação em saúde direcionada para o incentivo ao aleitamento materno é algo construído em parceria com as gestantes, seu contexto de vida, crenças e mitos e valorização da história de vida da mulher.

CONCLUSÃO

Com base nos estudos abordados nessa revisão da literatura pôde-se identificar que há uma escassez em relação à divulgação dos benefícios do aleitamento para a saúde da mulher, provocando a baixa adesão dessa prática. No entanto, foi demonstrado que os benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher são de grande importância. O conhecimento da mãe sobre as vantagens da amamentação favorece o prolongamento do tempo do aleitamento, melhorando a relação afetiva da mãe com o filho.

Nessa perspectiva, verificou-se que os serviços de saúde operam com o foco nas vantagens ligadas com benefícios para criança, desconsiderando a mulher, a qual deve ser a protagonista dessa prática e se sentir encorajada para realizá-la. Além disso, observou-se uma falha dos profissionais de saúde, pela falta de informação sobre as vantagens que o corpo da mulher sofre ao escolher o aleitamento exclusivo. Dessa forma, é preciso que o profissional enfermeiro conheça o contexto a que a mãe pertence, a rotina materna, medos e expectativas, de modo que possa desmistificar as convicções e influências negativas sobre a lactação.

Acredita-se que esta revisão contribuirá para o estímulo da educação em saúde no pré-natal, uma vez que o enfermeiro fornece assistência de prevenção e promoção da saúde das mulheres, destacando a necessidade de um novo olhar sob incentivo, com o tema da “saúde da mulher que amamenta”. Ainda, faz-se necessário uma avaliação do desempenho do

enfermeiro na atenção básica bem como do conhecimento adquirido pelas gestantes durante o pré-natal.

Constatou-se ainda, que a literatura sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mulher não é ampla e não abordam o tema de forma completa. Considerando a importância do tema, é urgente a necessidade de divulgar que a amamentação interfere de forma eficaz na saúde da mãe. Assim, esta revisão torna-se um estímulo para o desenvolvimento de novas pesquisas para a ampliação da literatura sobre os benefícios da amamentação para a saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 6, n. 3, p. 358-67, 2004.
- AMORIM, M. M.; DE ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **PerspectivasOnLine**, v. 3, n. 9, 2009.
- ANTUNES, L. S.; ANTUNES, L. A. A.; CORVINO, M. P. F.; MAIA, L. C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 103-109, 2008.
- BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C.; PÉREZ-ESCAMILLA, R. Breastfeeding during the first hour of life and neonatal mortality. **Journal of Pediatrics**. v. 89, n. 2, p. 131-136, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, 2009b; 23: 112 p. Acesso em: 16jul. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde, PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, 2011. Acesso em: 16jul. 2019.
- CARVALHO, M. R. de; TAMES, R. N. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2002.
- CHAVES, M. M. N.; FARIAS, F. C. S. A.; APOSTÓLICO, M. R.; CUBAS, M. R.; EGRY E. Y. Amamentação: a prática do enfermeiro na perspectiva da classificação internacional de práticas de enfermagem em saúde coletiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v.45, n. 1, p. 199-205, 2011.
- DE OLIVEIRA, S. S.; GOLDBERG, T. B. L.; ONDANI, L. M.; VALARELLI, T. P.; CARVALHO, A. P. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 24, n. 2, p. 121-126, 2006.
- FERREIRA, M. G. C.; GOMES, M. F. P.; FRACOLLI, L. A. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 55, p. 36-41, 2018.
- GALVÃO, D. G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n.2, p. 308- 14. 4, 2011.
- GIULIANI, N. de R.; DE OLIVEIRA, J.; SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. O início do desmame precoce: motivos das mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 12, n. 1, p. 53-58, 2012.

KAC, G.; BENÍCIO, M. H.; VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ, G.; VALENTE, J. G.; STRUCHINER, C. J. Breastfeeding and postpartum weight retention in a cohort of Brazilian women. **The American journal of clinical nutrition**, v. 79, n. 3, p. 487-493, 2004.

MACHADO, M. M. T.; BOSI, M. L. M. Compreendendo a prática do aleitamento exclusivo: um estudo junto a lactantes usuárias da rede de serviços em Fortaleza, Ceará, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 8, n. 2, p. 187-96, 2008.

PERCEGONI, N.; ARAUJO, R. M. A.; SILVA, M. M. S. D.; EUCLYDES, M. P.; TINÔCO, A. L. A. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, 2002.

PEREIRA, D. N.; GROSSEMAN, S. Impacto de uma intervenção pedagógica no conhecimento do aleitamento materno. **Revista AMRIGS**, v. 57, n. 1, p. 14-20, 2013.

RAMOS, L. C. **Aleitamento materno – efeito de intervenção educativa com equipe de enfermagem na orientação a nutrizes**. 2014. 127 p. Dissertação. (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO, 2014.

REA, M. F. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 19, p. S37-S45, 2003.

SAMPAIO, P. F.; MORAES, C. L.; REICHENHEIM, M. E.; OLIVEIRA, A. S. D. D.; LOBATO, G. Nascer em Hospital Amigo da Criança no Rio de Janeiro, Brasil: um fator de proteção ao aleitamento materno? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, p. 1349-1361, 2011.

SANCHES, M. T. C. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 155-62, 2004.

SANDRE-PEREIRA, G.; COLARES, L. G. T.; CARMO, M. D. G. T. D.; SOARES, E. D. A. Conhecimentos maternos sobre amamentação entre puérperas inscritas em programa de pré-natal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 16, p. 457-466, 2000.

STABE, C. F. D. C.; SOUZA, S. B. D. 2002. **Retenção de peso pós-gestacional e aleitamento materno**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

TAKUSHI, S. A. M.; TANAKA, A. C. D. A.; GALLO, P. R.; MACHADO, M. A. M. D. P. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. **Revista de Nutrição**, 2008.

VARGAS, G. S. A.; ALVES, V. H.; RODRIGUES, D. P.; BRANCO, M. B. R. L.; SOUZA, R de M. P.; GUERRA, J. V. V. ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: PROMOÇÃO DA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 30, n. 2, 2016.

VARGAS, G. S. A. **A voz da mulher sob a ótica da amamentação no puerpério: uma contribuição para a estratégia saúde da família**. 2015. Dissertação. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro - RJ, 2015.

ZERGER, R.; GRAZZIOTIN, M. C. B. A importância da amamentação para a saúde da mulher que amamenta. **Revista de Atenção à Saúde**. v. 05, n. 41, p. 26-33, 2008.